

Semana 82 - A História de Jesus Segundo Mateus - 2

Texto: Mateus 15 a 20, 27 e 28

Estação 41

Mateus 15

Versículos 1 a 39

1Então alguns fariseus e mestres da lei, vindos de Jerusalém, foram a Jesus e perguntaram:

2"Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos líderes religiosos? Pois não lavam as mãos antes de comer!"

3Respondeu Jesus: "E por que vocês transgridem o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês?"

4Pois Deus disse: 'Honra teu pai e tua mãe' e 'Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado'.

5Mas vocês afirmam que, se alguém disser ao pai ou à mãe: 'Qualquer ajuda que eu poderia dar já dediquei a Deus como oferta',

6não está mais obrigado a sustentar seu pai. Assim, por causa da sua tradição, vocês anulam a palavra de Deus.

7Hipócritas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês, dizendo:

8"Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens".

10Jesus chamou para junto de si a multidão e disse: "Ouçam e entendam.

11O que entra pela boca não torna o homem impuro; mas o que sai de sua boca, isto o torna impuro".

12Então os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: "Sabes que os fariseus ficaram ofendidos quando ouviram isso?"

13Ele respondeu: "Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes.

14Deixem-nos; eles são guias cegos. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão num buraco".

15Então Pedro pediu-lhe: "Explica-nos a parábola".

16"Será que vocês ainda não conseguem entender?", perguntou Jesus.

17"Não percebem que o que entra pela boca vai para o estômago e mais tarde é expelido?"

18Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas que tornam o homem impuro.

19Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias.

20Essas coisas tornam o homem impuro; mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro."

21Saindo daquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom.

22Uma mulher cananeia, natural dali, veio a ele, gritando: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito".

23Mas Jesus não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: "Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós".

24Ele respondeu: "Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel".

25A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, ajuda-me!"

26Ele respondeu: "Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

27Disse ela, porém: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos".

28Jesus respondeu: "Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja". E, naquele mesmo instante, a sua filha foi curada.

29Jesus saiu dali e foi para a beira do mar da Galileia. Depois subiu a um monte e se assentou.

30Uma grande multidão dirigiu-se a ele, levando-lhe os aleijados, os cegos, os mancos, os mudos e muitos outros, e os colocaram aos seus pés; e ele os curou.

31O povo ficou admirado quando viu os mudos falando, os mancos curados, os aleijados andando e os cegos vendo. E louvaram o Deus de Israel.

32Jesus chamou os seus discípulos e disse: "Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. Não quero mandá-los embora com fome, porque podem desfalecer no caminho".

33Os seus discípulos responderam: "Onde poderíamos encontrar, neste lugar deserto, pão suficiente para alimentar tanta gente?"

34"Quantos pães vocês têm?", perguntou Jesus. "Sete", responderam eles, "e alguns peixinhos."

35Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão.

36Depois de tomar os sete pães e os peixes e dar graças, partiu-os e os entregou aos discípulos, e os discípulos à multidão.

37Todos comeram até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram.

38Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças.

39E, havendo despedido a multidão, Jesus entrou no barco e foi para a região de Magadã.

Mateus registra bem o quão de perto os fariseus e os mestres da Lei estavam seguindo os passos de Jesus, sempre prontos para atacá-lo. Nesta ocasião eles tinham verificado que os discípulos não lavavam as mãos segundo as tradições dos líderes religiosos. A lavagem das mãos seguia um ritual, que Jesus certamente não observava e Seus discípulos, conseqüentemente, também deixaram de fazê-lo. Em função disso, perguntaram a Jesus a razão disso, já que esse ritual havia passado a ser considerado "Lei" tal como vários outros.

Jesus imediatamente criticou a hipocrisia deles, chamando a sua atenção para um exemplo em que as tradições dos líderes religiosos havia alterado diametralmente um item da Lei, tornando-o contrário à vontade de Deus. Segundo essa tradição os filhos não estariam comprometidos com o sustento dos pais idosos, desde que dissessem que seus bens estavam consagrados ao Senhor (não era necessário entregá-los, mas tão

somente afirmar que estavam consagrados). Jesus, então, os chamou de hipócritas e lembrou aquilo que *Isaías 29.13* dizia a seu respeito (versículo 9).

Aparentemente havia também uma multidão que acompanhava tudo isso, pelo que Jesus Se dirigiu a ela esclarecendo que a impureza do homem não estava associada àquilo que o homem ingeria e, sim, às coisas que ele fala. Mais uma vez, contudo, os discípulos deixaram de entender do que Jesus estava falando. Em função disso, aproveitaram para comentar, posteriormente, todo o incidente com os fariseus, aproveitando, então, para perguntar a respeito.

Com relação aos fariseus e os mestres da Lei, Jesus os classificou como cegos guiando um povo cego e que os levavam a cair no buraco. Em resposta à pergunta sobre sua “parábola” se limitar a comentar que os alimentos ingeridos são posteriormente expelidos, mas que os pecados que os maus desejos do homem concebem, acabam sendo expressos pela boca e que esses, sim, o contaminam de verdade.

Os versículos 21 a 28 contêm um evento que se deu com uma mulher cananea, que havia ouvido sobre as curas de Jesus e, aproveitando a Sua estada na Finícia (talvez procurando um lugar para estar a sós com os discípulos), resolveu pedir pela cura de sua filha, que dizia estar endemoninhada.

Jesus, a princípio, pareceu ignorá-la, porque a Sua missão era para os judeus, mas vemos logo a seguir que Ele, na realidade, a estava testando. Quando os Seus discípulos se sentiram incomodados com ela gritando atrás deles, pediram a Jesus para mandá-la embora. Mais uma vez parece que é isso que Ele estava fazendo, ao dizer que só viera para a casa de Israel e que Ele não deveria perder tempo com os “cachorrinhos” (uma forma pouco honrosa de falar dela). Mas a mulher não se deixou ofender e respondeu que ela se contentava com as migalhas que Ele pudesse deixar cair de Sua mesa. Diante dessa resposta sábia e elegante da mulher, Ele não só concedeu a ela a cura de sua filha, como elogiou a sua fé, mostrando, assim, o quanto Ele realmente Se importava com ela.

O restante deste capítulo mostra Jesus já de volta à região do mar da Galileia, onde multidões vinham com enfermos para serem curados e que ficavam admirados de ver os Seus milagres. O clima estava tão excitante que ninguém queria ir embora. Nesta ocasião o povo já estava lá, sem se dispersar, pelo terceiro dia consecutivo, quando Jesus decidiu que era hora de despedi-los, mas que precisavam comer alguma coisa antes de sair.

Neste momento se dá a segunda multiplicação de pães realizada por Jesus (pelo Espírito Santo), com Ele alimentando mais de 4.000 homens, fora mulheres e crianças, a partir de apenas 7 pães e uns poucos peixinhos. Ao final, ainda sobraram sete cestos cheios de pedaços.

Mateus 16

Versículos 1 a 28

Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e o puseram à prova, pedindo-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu.

2 Ele respondeu: "Quando a tarde vem, vocês dizem: 'Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho',

3 e de manhã: 'Hoje haverá tempestade, porque o céu está vermelho e nublado'. Vocês sabem interpretar o aspecto do céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos!

4 Uma geração perversa e adúltera pede um sinal milagroso, mas nenhum sinal será dado a você, a não ser o sinal de Jonas". Então Jesus os deixou e retirou-se.

5 Indo os discípulos para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pão.

6 Disse-lhes Jesus: "Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus".

7 E eles discutiam entre si, dizendo: "É porque não trouxemos pão".

8 Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: "Homens de pequena fé, por que vocês estão discutindo entre si sobre não terem pão?"

9 Ainda não compreendem? Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e de quantos cestos vocês recolheram?

10 Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos recolheram?

11 Como é que vocês não entendem que não era de pão que eu estava lhes falando? Tomem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus".

12 Então entenderam que não estava lhes dizendo que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus.

13 Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: "Quem os outros dizem que o Filho do homem é?"

14 Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas".

15 "E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?"

16 Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".

17 Respondeu Jesus: "Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não foi revelado a você por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.

18 E eu digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la.

19 Eu darei a você as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus".

20 Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

21 Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia.

22 Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!"

23 Jesus virou-se e disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens".

24Então Jesus disse aos seus discípulos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

25Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará.

26Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?

27Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito.

28Garanto a vocês que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu Reino".

Não obstante todos os sinais que Jesus já realizara diante deles, os fariseus e os saduceus resolveram tentar Jesus pedindo que fizesse um milagre particular para eles. Jesus, contudo, não tinha a menor intenção de fazer dos Seus milagres um espetáculo público, pelo que criticou a sua inabilidade de distinguir que o Reino dos Céus era chegado e que não havia mais espaço para sua religião de aparência. Eles faziam parte de uma geração perversa e adúltera, e o único sinal milagroso que veriam seria o do profeta Jonas (que eles certamente deixaram de entender novamente).

Nos versículos 5 a 12 ocorre uma curiosa conversa entre Jesus e Seus discípulos acerca do "fermento dos fariseus". Novamente eles deixaram de entender do que Ele estava falando e acharam que os estava criticando porque tinham partido sem trazer pão. Jesus os censurou, contudo, não por não terem entendido, mas, sim, pelo fato de se preocuparem com coisas tão secundárias quanto o pão, quando tinham acabado de passar por duas experiências marcantes no tocante à multiplicação divina deste produto. Além disso, Ele explicou mais uma vez a que fermento se referia.

Nos versículos 13 a 20 Jesus faz duas perguntas aos Seus discípulos: primeiro Ele quis saber o que as pessoas em geral diziam a Seu respeito e, a seguir, o que eles, os discípulos, especificamente, achavam dEle. A maravilhosa resposta de Pedro, dizendo que Ele era o Cristo, o Filho do Deus Vivo, recebeu de Jesus total aprovação, dizendo que isso certamente fora uma revelação do próprio Pai. O significado exato do restante da declaração de Jesus é disputada, porque Jesus disse ao Seu discípulo que ele era Pedro e que sobre esta pedra seria edificada a Sua igreja. Temos aqui duas possibilidades, quais sejam, a igreja de Jesus Cristo seria edificada sobre Pedro, que seria o seu primeiro líder (o papa para a Igreja Católica Romana), ou então seria edificada sobre a veracidade daquela declaração, ou seja, sobre Jesus Cristo. Certamente essa igreja estaria fadada ao fracasso se fosse edificada sobre um pecador como Pedro, motivo pelo qual parece bem mais razoável a ideia de edificá-la sobre o próprio Cristo, o Filho do Deus Vivo.

Quanto ao fato de serem dadas a Pedro as chaves do Reino para ligar e desligar quem desejasse, vemos isso apenas como uma tarefa de pregador do Evangelho a ser cumprida por ele e pelos demais apóstolos (todos receberam a mesma incumbência em *Mateus 18.18*).

Pedro, que acabara de ser exaltado por ter recebido uma revelação divina, passa, no evento descrito nos versículos 21 a 23, a ser designado de servo de Satanás. Obviamente tudo que ele fez foi sentir pena de Jesus, mas a Jesus deixa claro que sua pena fora inspirada pelo inferno, pois havia desprezado o fato de que Deus reina e que Ele tinha um plano.

Os últimos versículos deste capítulo nos informam o verdadeiro preço exigido para que possamos seguir Jesus. É necessário que tomemos, cada um de nós, a nossa própria cruz e que o nosso "eu" seja nela crucificado. Nossa vida já não importa, e nossa glorificação de igual forma. O que importa é que nossas vidas sejam vividas para a honra e glorificação de Ele.

Ele estava prestes a consumir Sua obra, com Sua morte, tanto espiritual como física, Sua ressurreição e Sua ascensão. Até a consumação disso, todos os discípulos ainda estariam vivos, menos Judas.

Mateus 17

Versículos 1 a 27

1 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte.

2 Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz.

3 Naquele mesmo momento, apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus.

4 Então Pedro disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias".

5 Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: "Este é o meu Filho amado de quem me agrado. Ouçam-no!"

6 Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados.

7 Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se! Não tenham medo!"

8 E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus.

9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: "Não contem a ninguém o que vocês viram, até que o Filho do homem tenha sido ressuscitado dos mortos".

10 Os discípulos lhe perguntaram: "Então, por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?"

11 Jesus respondeu: "De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas.

12 Mas eu digo a vocês: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma o Filho do homem será maltratado por eles".

13 Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha falado.

14 Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse:

15 "Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água.

16 Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo".

17Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino".

18Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado.

19Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: "Por que não conseguimos expulsá-lo?"

20Ele respondeu: "Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: 'Vá daqui para lá', e ele irá. Nada será impossível para vocês.

21Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum".

22Reunindo-se eles na Galileia, Jesus lhes disse: "O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

23Eles o matarão, e no terceiro dia ele ressuscitará". E os discípulos ficaram cheios de tristeza.

24Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os coletores do imposto de duas dracmas vieram a Pedro e perguntaram: "O mestre de vocês não paga o imposto do templo?"

25"Sim, paga", respondeu ele. Quando Pedro entrou na casa, Jesus foi o primeiro a falar, perguntando-lhe: "O que você acha, Simão? De quem os reis da terra cobram tributos e impostos: de seus próprios filhos ou dos outros?"

26"Dos outros", respondeu Pedro. Disse-lhe Jesus: "Então os filhos estão isentos.

27Mas para não escandalizá-los, vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma moeda de quatro dracmas. Pegue-a e entregue-a a eles, para pagar o meu imposto e o seu".

Os primeiros 13 versículos deste capítulo narram a transfiguração de Jesus e seu encontro com Moisés e Elias num alto monte próximo ao mar da Galiléia. Ele tinha levado consigo para aquele encontro Pedro, Tiago e João. Enquanto os 3 falavam, Deus Pai declarou, mais uma vez, que Aquele era o Seu Filho amado de Quem Se agradava e que deveriam ouvi-LO. Apavorados, os discípulos se curvaram, quando Jesus foi até levantá-los. Neste momento Jesus já estava novamente só.

O que foi tratado na reunião de Jesus com Moisés e Elias nós não sabemos, mas podemos supor que tinha a ver com a missão de Jesus. Independente disso, Jesus pediu a Seus 3 discípulos que não mencionassem o ocorrido até que Ele ressuscitasse dos mortos.

Os discípulos aproveitaram a ocasião para perguntar a respeito do texto de Malaquias, que fala sobre a vinda de Elias (*Malaquias 4.5*). Jesus confirmou, então, que Elias já viera e que havia padecido na mão dos líderes do povo, pois estes não o reconheceram. Eles entenderam, então, que Jesus lhes falara de João Batista, que viera no espírito de Elias (não uma reencarnação deste), mas que fora morto por eles.

Os versículos 14 a 21 narram o evento da cura de um jovem endemoniado, cujo pai o trouxera para Jesus expulsar. O pai explicou a Jesus tudo que acontecia com o menino,

quando o demônio o possuía e como os Seus discípulos não tinham podido fazer nada por ele.

Jesus Se sentiu um pouco frustrado pela incapacidade de Seus discípulos e pediu para que o trouxessem. Jesus expulsou o demônio e, quando todos foram embora, os discípulos falaram com Jesus para entender o que havia acontecido. Jesus lhes respondeu que o problema fora a sua falta de fé que impossibilitara a cura. Ele ainda acrescentou que teria bastado uma fé pequena como um grão de mostarda e que nada é impossível ao que crê.

Novamente Jesus tentou, a seguir, falar com Seus discípulos a respeito do Seu sacrifício e ressurreição ao terceiro dia, mas eles estavam tristes e não tinham ouvidos para ouvir. Neste momento surgiu no cenário das ruas de Cafarnaum um cobrador de impostos que aparentemente cobrava um imposto pessoal dos filhos que tivessem mais de 30 anos (maioridade da época).

Aparentemente apenas Jesus e Pedro estavam incluídos nesta categoria, pelo que Pedro foi arguido primeiro pelos cobradores e confirmou que tanto ele como Jesus deveriam pagar o imposto.

Quando Pedro entrou na casa onde estava Jesus, discutiu com ele a validade do imposto, mas disse que eles pagariam só para evitar confusão. A forma como arranhou o dinheiro é de veras curiosa, mas o capítulo se encerra com Jesus mandando Pedro fazer o pagamento.

Mateus 18

Versículos 1 a 35

1Naquele momento, os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: "Quem é o maior no Reino dos céus?"

2Chamando uma criança, colocou-a no meio deles,

3e disse: "Eu asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus.

4Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus.

5"Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo.

6Mas, se alguém fizer cair no pecado um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.

7"Ai do mundo, por causa das coisas que fazem cair no pecado! É inevitável que tais coisas aconteçam, mas ai daquele por meio de quem elas acontecem!

8Se a sua mão ou o seu pé o fizerem tropeçar, corte-os e jogue-os fora. É melhor entrar na vida mutilado ou aleijado do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, ser lançado no fogo eterno.

9E, se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

10"Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste.

11O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido.

12"O que acham vocês? Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu?

13E, se conseguir encontrá-la, garanto que ele ficará mais contente com aquela ovelha do que com as noventa e nove que não se perderam.

14Da mesma forma, o Pai de vocês, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

15"Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão.

16Mas, se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que 'qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas'.

17Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e, se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano.

18"Digo a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu.

19"Também digo que, se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso será feito a vocês por meu Pai que está nos céus.

20Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles".

21Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?"

22Jesus respondeu: "Eu digo a você: Não até sete, mas até setenta vezes sete.

23"Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos.

24Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata.

25Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida.

26"O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: 'Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo'.

27O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir.

28"Mas, quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague-me o que me deve!'

29"Então o seu servo caiu de joelhos e implorou-lhe: 'Tenha paciência comigo, e eu pagarei a você'.

30"Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.

32"Então o senhor chamou o servo e disse: 'Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou.

33Você não devia ter tido misericórdia do seu servo como eu tive de você?'

34Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia.

35"Assim também fará meu Pai celestial a vocês se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão".

Este capítulo começa com uma preocupação dos discípulos no tocante a qual deles seria o maior no Reino dos Céus. Foram tão ingênuos, que chegaram a expressar a sua pergunta a Jesus. Sua resposta foi paciente e prática, porque tomou uma criança e a trouxe para o meio deles, dizendo que se eles não se tornassem simples e humildes como aquela criança, sequer entrariam no Reino dos Céus, muito menos ter um cargo importante no mesmo.

Por outro lado, Ele continuou dizendo que aquele que se tornasse humilde como aquela criança poderia ser o maior no Reino dos Céus. Desta forma Jesus deixou claro para eles que o Reino dos Céus tem critérios bem diferentes dos reinos da Terra. O maior é quem mais trabalha, quem mais ama e quem mais se dá (versículos 1 a 6).

Nos versículos 7 a 9 Jesus fala a respeito das coisas que levam o homem a pecar. Ele afirma que o tratamento com essas coisas precisa ser radical, porque a tendência do homem é sempre o contrário. Temos por hábito (muito ruim, por sinal) achar que podemos resistir um “pouquinho” porque a gente está no controle. A verdade é que não temos qualquer controle e caímos sempre que damos lugar ao pecado. Claro que Jesus não está recomendando a amputação de membros, mas é com esses exemplos radicais que Ele nos ensina como devemos tratar o pecado: devemos evitá-lo radicalmente.

Encerrando essa parte, no versículo 10, Ele alerta para que o nosso próprio erro, muitas vezes consciente, não leve a errar as pessoas inexperientes e inocentes, que Ele chama de pequeninos.

Mas tanto para nós como para eles, Ele, o Filho do homem (Jesus homem) veio para salvar todos os que haviam se perdido, devido ao pecado. A seriedade dessa Sua missão é retratada pela alegria que há nos céus por cada pecador que se arrepende. Isso fica ilustrado pelo pastor que tinha 100 ovelhas e sai em busca de uma que se perdeu. A sua alegria por encontrá-la é maior do que pelas 99 que não se perderam. É desta forma que Deus não quer que ninguém se perca, antes que todos sejam achados.

Esse versículo é um forte argumento contra os defensores da predestinação nos termos calvinistas. Se Deus não quer que ninguém se perca, e apenas alguns são predestinados, então, Deus não é Onipotente. Como essa conclusão é errada, segue que a premissa da predestinação calvinista também o é.

Jesus, nos versículos 15 a 17 fala a respeito do relacionamento entre irmãos. Curiosamente, embora a Igreja de Jesus Cristo ainda não tivesse sido inaugurada, Ele parece estar falando de irmãos da mesma, pois usa a palavra ekklesia. Como essa palavra também era aplicável aos irmãos judeus reunidos na sinagoga, essa é outra alternativa. Seja como for, Ele está se referindo apenas àqueles que são tementes a Deus.

Se o seu irmão pecar contra você, significa que você não é culpado pelo problema que surgiu entre você e ele. Mesmo assim, Jesus recomenda que você tome a iniciativa de

ir conversar com ele, para que as coisas sejam resolvidas. É por isso que você terá ganho o seu irmão, se vocês conseguirem se acertar.

Caso contrário, Jesus nos diz para insistir, levando conosco duas ou três testemunhas que possam ajudar a convencê-lo, mas se, ainda assim, ele não quiser se acertar com você, então, o caso deve ser levado à Igreja para exclusão, pois ele não tem lugar ali. Era assim que deveriam ser tratados os pagãos e publicanos.

É exatamente neste contexto de manter ou interromper a membresia de alguém na Igreja que Jesus fala sobre ligar/desligar na Terra, para que o mesmo seja feito no céu. Fica ressaltada aqui a importância de nossa dependência do Espírito Santo no momento de fazer tanto uma coisa como a outra.

Os versículos 19 e 20 revestem as nossas reuniões de oração de uma importância e um poder que nem sempre percebemos. Sempre que concordarmos com relação àquilo que pedimos orando com um ou mais irmãos, temos a promessa de atendimento pelo Pai. Além disso, o próprio Jesus Se faz presente em nosso meio. Isso é fantástico!

Na continuidade do texto, temos Pedro tirando a sua dúvida sobre até onde deve ir a sua tolerância em termos de perdão. A resposta de Jesus, dizendo que ele deve estar disposto a perdoar sempre, veio acompanhada de uma parábola (versículos 23 a 35), que nos mostra porque.

Na parábola em apreço, o rei da história, figurando Deus Pai, providenciou, para a nossa dívida impagável, o perdão de tudo, fazendo com que nós caloteiros, pudéssemos estar diante dEle como justos. Como, portanto, nós, que vivenciamos tão grande livramento através do perdão, podemos ousar não perdoar os nossos devedores?

Mateus 19

Versículos 1 a 30

1Quando acabou de dizer essas coisas, Jesus saiu da Galileia e foi para a região da Judeia, no outro lado do Jordão.

2Grandes multidões o seguiam, e ele as curou ali.

3Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?"

4Ele respondeu: "Vocês não leram que, no princípio, o Criador 'os fez homem e mulher'?

5e disse: 'Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'?

6Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe".

7Perguntaram eles: "Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?"

8Jesus respondeu: "Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio.

9Eu digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério".

10Os discípulos lhe disseram: "Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar".

11Jesus respondeu: "Nem todos têm condições de aceitar esta palavra; somente aqueles a quem isso é dado.

12Alguns são eunucos porque nasceram assim; outros foram feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram eunucos por causa do Reino dos céus. Quem puder aceitar isso, aceite".

13Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam.

14Então disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas".

15Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

16Eis que alguém se aproximou de Jesus e lhe perguntou: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?"

17Respondeu-lhe Jesus: "Por que você me pergunta sobre o que é bom? Há somente um que é bom. Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos".

18"Quais?", perguntou ele. Jesus respondeu: " 'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho,

19honra teu pai e tua mãe' e 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'".

20Disse-lhe o jovem: "A tudo isso tenho obedecido. O que me falta ainda?"

21Jesus respondeu: "Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me".

22Ouvindo isso, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

23Então Jesus disse aos discípulos: "Digo a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus.

24E digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

25Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: "Neste caso, quem pode ser salvo?"

26Jesus olhou para eles e respondeu: "Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis".

27Então Pedro lhe respondeu: "Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?"

28Jesus lhes disse: "Digo a vocês a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna.

30Contudo, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros.

Neste capítulo vemos Jesus levando os Seus ensinamentos para a Judeia, onde não faltaram nem as multidões, nem os muitos enfermos buscando cura, nem os fariseus procurando tentá-lo.

Na primeira destas tentações, acompanhadas pelo mais completo ensino de Jesus a respeito, vemos os fariseus tentando Jesus sobre a questão do divórcio.

Sabemos que a pergunta, que foi feita a Jesus, visava forçá-LO a tomar partido numa velha disputa dos fariseus das escolas de dois sacerdotes: Shamai e Hilel, qual seja, definir o que era “algo que ele reprová”(NVI) ou “coisa vergonhosa”(AA), que facultava dar a carta de divórcio prevista por Moisés em *Deuteronômio 24.1* (**Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por encontrar nela algo que ele reprová, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora**).

Logo adiante, em *Deuteronômio 24:3*, Moisés, pressupondo que a mulher casara novamente, diz que se o novo marido a “odiar” e também repudiá-la... . Neste caso já não se trata de achar coisa vergonhosa e, sim, de sentimentos, de modo que esse era exatamente o cerne da discussão entre eles: um achava que “coisa vergonhosa” tinha que ser tão vergonhoso quanto o adultério e o outro que apenas sentimentos inadequados seriam motivo suficiente para o divórcio.

Como sempre Jesus mostra grande sabedoria transferindo a ênfase do assunto para a dureza de coração do povo de Israel, que permitiu que a verdadeira intenção de Deus no casamento fosse desvirtuada.

Na época de Moisés, novo casamento não era uma preocupação, porque os homens podiam tomar mais de uma esposa, mas tinham, para com todas, as mesmas obrigações. Se a mulher adulterasse, eram mortos tanto ela quanto o adúltero (*Levítico 20.10*); portanto, esse versículo não se refere a adultério. Certamente, contudo, se referia a uma situação em que a mulher se tornara repudiável pelo marido. A carta de divórcio, neste caso, permitia à mulher ter a chance de ser feliz com outro, além de garantir a ela alguma recompensa financeira (ela não saía de mãos vazias).

A resposta do Mestre, contudo, vai muito além da pergunta e nos descortina, em toda a sua inteireza, a vontade de Deus para o casamento. Senão, vejamos:

Definição do que seja um casamento segundo a vontade de Deus

No princípio a intenção de Deus era que o homem e a mulher deixassem voluntariamente pai e mãe e se unissem formando uma só carne. Isso permite que casamento seja definido como:

“uma união biunívoca e voluntária de um homem com uma mulher” (para quem não está acostumado ao termo, “biunívoca”, este significa “de um para um”).

Essa união de dois, um homem e uma mulher, formando uma unidade, deveria ter duração por toda a vida, fazendo com que os dois se completassem, sob a bênção de Deus. Qualquer coisa diferente disso foge do propósito divino.

Sabemos, ainda, que o povo de Israel era proibido de estabelecer casamentos com consortes de outras nações (*Esdra 9.11-12*). O versículo 11 parece nos dizer que isso se justificava para que seu povo não se contaminasse com as imundícies destas nações.

Nesse caso, contudo, teríamos que ficar imaginando porque, então, Deus abençoaria o casamento de Noemi, uma moabita, com Boaz, um israelita, a ponto de fazer descender dessa união o Messias?

Como Paulo, também, aborda esse assunto em *II Coríntios 6.14*, vemos que podemos adicionar à definição dada acima para o casamento ideal, que ambos os consortes sejam servidores do Deus Vivo. Isso resolveria o problema da não contaminação com as abominações das nações vizinhas, sem desqualificar Noemi.

Obviamente, considerando o grande número de crentes casados com não crentes, não será difícil imaginar que isso seja taxado de radicalismo, mas eu convido o meu leitor a examinar *IPedro 3.7*, que diz:

Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.

Vejam só que coisa maravilhosa para a qual Pedro chama nossa atenção neste versículo! É intenção de Deus, no casamento ideal, que os maridos tratem sabiamente e com honra as suas esposas porque elas são **co-herdeiras do dom da graça da vida**. Ora, partindo do fato de que a graça, que conduz à vida, só está disponível para aqueles que confessam o senhorio de Jesus Cristo e creem, em seus corações, que ela foi concedida por Deus após a morte e ressurreição dEle por Deus Pai, segue que o casamento ideal concebido por Deus é:

“uma união biunívoca e voluntária de um homem com uma mulher, onde ambos sejam tementes a Deus” (versículos 1 a 9).

É, no mínimo, decepcionante que os discípulos tenham entendido o discurso de Jesus sobre a indissolubilidade do casamento como uma espécie de escravidão, pelo que melhor, então, era não casar. Jesus certamente percebeu que eles não estavam prontos para o ensino como um todo, pelo que se limitou a comentar a questão da vantagem de não casar. Concordando que poderia ser uma vantagem, Ele disse que não era uma situação que se deveria impor e deu dois exemplos, quais sejam: os que nasceram assim (impossibilitados de ter relações sexuais por uma condição congênita) e os que foram castrados (eunucos, cuja condição foi imposta). Segundo Ele, era uma condição que deveria ser voluntária, por parte daqueles que usam dela para servir o Reino dos Céus. Os versículos 13 a 15 narram um evento dos discípulos tentando evitar que Jesus perdesse tempo abençoando crianças, que Ele, ao contrário, quis abençoar, e que redundou num ensino de múltiplas aplicações:

- o Reino dos Céus pertence àqueles que são semelhantes a crianças na forma de recebê-lo. Se o “pecado original” fosse um pecado que levasse ao inferno, essa frase seria sem sentido, porque ninguém é mais semelhante a uma criança do que uma criança. Assim sendo, a frase diz exatamente o que muitos querem negar: que crianças sem a noção de certo ou errado (antes da idade da razão) perencem ao Reino dos Céus;

- o Reino dos Céus não pode ser recebido por interesses outros. Ele precisa ser recebido com a ingenuidade de uma criança;

- que devemos sempre encontrar tempo para as crianças. Elas não são um estorvo e, sim, pessoas que devemos estar prontos a abençoar.

O restante deste capítulo, versículos 16 a 30, narram o encontro de Jesus com o “mancebo de qualidade ou jovem rico” (nomes consagrados por algumas traduções para o português) e a discussão posterior de Jesus com os discípulos.

Quanto ao jovem rico, não há qualquer dúvida que Jesus fez o possível para “ganhá-lo”, mas o seu amor pelo dinheiro falou mais alto. Infelizmente, a sua decisão de priorizar o dinheiro justificou completamente a declaração de Jesus, ao dizer que dificilmente um rico entra no Reino dos Céus.

A perplexidade dos discípulos estava associada ao fato de que o pensamento deles era de que as pessoas ricas eram aquelas que eram abençoadas por Deus. Assim, a ideia de que as bênçãos de Deus poderiam ser um empecilho à sua entrada nos céus era chocante.

Pedro certamente ainda não havia entendido que o Reino dos Céus é diferente e que ele não tinha que estar preocupado com o que receberia por todo o sacrifício que estava sendo exigido dele.

A resposta de Jesus foi bastante satisfatória para ele, porque Jesus disse a ele e aos demais discípulos que eles estariam assentados sobre tronos reinando sobre Israel. Além disso, contudo, Ele prometeu que todos os que tivessem deixado tudo para segui-LO ganhariam 100 vezes mais do que perderam, mas que muitos que se julgavam primeiros seriam últimos e que outros, considerados últimos, acabariam sendo primeiros.

A ideia de que as pessoas que tudo sacrificam em prol do Reino possam vir a ganhar 100 vezes mais, não é uma proposição comercial e, sim, uma ilustração. Qualquer pessoa que quiser “investir no Reino de Deus”, esperando ser recompensado nos termos do evangelho da prosperidade, não entendeu a que Reino estão servindo.

Mateus 20

Versículos 1 a 34

1"Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha.

2Ele combinou pagar-lhes um denário pelo dia e mandou-os para a sua vinha.

3"Por volta das nove horas da manhã, ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça,

4e lhes disse: 'Vão também trabalhar na vinha, e eu pagarei a vocês o que for justo'.

5E eles foram.

6Saindo por volta das cinco horas da tarde, encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou: 'Por que vocês estiveram aqui desocupados o dia todo?'

7"Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde, fez a mesma coisa. 'Porque ninguém nos contratou', responderam eles. "Ele lhes disse: 'Vão vocês também trabalhar na vinha'.

8"Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: 'Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros'.

9"Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu um denário.

10Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário.

11Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha,

12dizendo-lhe: 'Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia'.

13"Mas ele respondeu a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário?'

14Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que dei a você.

15"Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?'

16"Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos".

17Enquanto estava subindo para Jerusalém, Jesus chamou em particular os doze discípulos e lhes disse:

18"Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte

19e o entregarão aos gentios para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia ele ressuscitará!"

20Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido.

21"O que você quer?", perguntou ele. Ela respondeu: "Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda".

22Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?" "Podemos", responderam eles.

23Jesus lhes disse: "Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai".

24Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos.

25Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

26Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo,

27e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo;

28como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

29Ao saírem de Jericó, uma grande multidão seguiu Jesus.

30Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando ouviram falar que Jesus estava passando, puseram-se a gritar: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

31A multidão os repreendeu para que ficassem quietos, mas eles gritavam ainda mais: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

32Jesus, parando, chamou-os e perguntou-lhes: "O que vocês querem que eu faça?"

33Responderam eles: "Senhor, queremos que se abram os nossos olhos".

34Jesus teve compaixão deles e tocou nos olhos deles. Imediatamente eles recuperaram a visão e o seguiram.

Jesus aqui continua a Sua resposta a Pedro, interrompida com o final do capítulo 19. Desta feita Ele tenta mostrar ao Seu discípulo que as contratações do Reino dos Céus não são como usualmente se esperaria num empreendimento terrestre. Isso é feito através de uma parábola, onde um proprietário contrata trabalhadores para a sua vinha, que trabalham variadas horas ao longo do dia, uns o dia inteiro e outros apenas 1 hora.

Chegado o momento de remunerá-los, todos recebem o mesmo, independente de quantas horas trabalharam. Num empreendimento normal, o assunto pararia na justiça e certamente os que trabalharam o dia inteiro teriam ganho de causa e um recebimento diferenciado. Ocorre, contudo, que, tendo em vista que todos se salvaram pela graça, então, esse tipo de argumento não procede.

Assim como muitos que passaram toda a vida a serviço do Reino, houve o ladrão da cruz, que viveu apenas alguns momentos depois que Jesus prometeu recebê-lo no céu. Assim, de igual forma, muitos considerados últimos serão primeiros e vice-versa.

Os versículos 17 a 28 começam com Jesus a caminho de Jerusalém, enquanto comunicava aos Seus discípulos a respeito daquilo que Lhe esperava ali, quando seria entregue nas mãos dos chefes da sinagoga e condenado à morte. Os romanos zombariam dEle, mas Ele ressuscitaria ao terceiro dia.

É inacreditável, contudo, que exatamente neste momento a mãe dos filhos de Zebedeu, Tiago e João, resolveu pedir a Jesus que concedesse que os seus dois filhos se sentassem, no Seu Reino, um à Sua direita e outro à Sua esquerda.

Jesus perguntou a eles se seriam capazes de beber o cálice que Ele estava prestes a beber. Mostrando, claramente, que não haviam prestado a menor atenção àquilo que Ele acabara de dizer, sobre a Sua morte iminente, ambos disseram que sim.

Jesus, referindo-se à morte que Tiago em breve sofreria, lhes respondeu que, sim, eles experimentariam isso sim, mas que, mesmo assim, os lugares solicitados já tinham pessoas a quem haviam sido atribuídos por Deus Pai. Essa resposta gerou a indignação dos demais apóstolos, mas provavelmente porque cada um deles gostaria também de estar ocupando a mesma posição.

Jesus não permitiu, contudo, que esses sentimentos progredissem, porque mais uma vez Ele chamou a sua atenção para o quão diferente era o Reino ao qual eles estavam

servindo. Quem quisesse ser o maior, deveria tratar de ser o serviçal dos demais, da mesma maneira como Ele mesmo havia vindo ao mundo para servir e não para ser servido, a ponto de dar a Sua própria vida para resgatá-los.

Os 6 versículos finais deste capítulo tratam de dois cegos que Jesus curou ao sair de Jericó. Marcos e Lucas falam de apenas um cego e Marcos chega a atribuir a ele o nome de Bartimeu. Independente desse fato, o teor da história é o mesmo e impressiona pela persistência dos cegos em chamar a atenção de Jesus, apesar de muitas repreensões para que ficassem calados.

O capítulos 21 a 26 já foram lidos e estudados na Semana 65

Mateus 27

Versículos 1 a 66

1De manhã cedo, todos os chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo tomaram a decisão de condenar Jesus à morte.

2E, amarrando-o, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.

3Quando Judas, que o havia traído, viu que Jesus fora condenado, foi tomado de remorso e devolveu aos chefes dos sacerdotes e aos líderes religiosos as trinta moedas de prata.

4E disse: "Pequei, pois traí sangue inocente". E eles retrucaram: "Que nos importa? A responsabilidade é sua".

5Então Judas jogou o dinheiro dentro do templo e, saindo, foi e enforcou-se.

6Os chefes dos sacerdotes ajuntaram as moedas e disseram: "É contra a lei colocar este dinheiro no tesouro, visto que é preço de sangue".

7Então decidiram usar aquele dinheiro para comprar o campo do Oleiro, para cemitério de estrangeiros.

8Por isso ele se chama campo de Sangue até o dia de hoje.

9Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: "Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi avaliado pelo povo de Israel,

10e as usaram para comprar o campo do Oleiro, como o Senhor me havia ordenado".

11Jesus foi posto diante do governador, e este lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?" Respondeu-lhe Jesus: "Tu o dizes".

12Acusado pelos chefes dos sacerdotes e pelos líderes religiosos, ele nada respondeu.

13Então Pilatos lhe perguntou: "Você não ouve a acusação que eles estão fazendo contra você?"

14Mas Jesus não lhe respondeu nenhuma palavra, de modo que o governador ficou muito impressionado.

15Por ocasião da festa era costume do governador soltar um prisioneiro escolhido pela multidão.

16Eles tinham, naquela ocasião, um prisioneiro muito conhecido, chamado Barrabás.

17Pilatos perguntou à multidão que ali se havia reunido: "Qual destes vocês querem que solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?"

18Porque sabia que o haviam entregado por inveja.

19Estando Pilatos sentado no tribunal, sua mulher lhe enviou esta mensagem: "Não se envolva com este inocente, porque hoje, em sonho, sofri muito por causa dele".

20Mas os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos convenceram a multidão a que pedisse Barrabás e mandasse executar Jesus.

21Então perguntou o governador: "Qual dos dois vocês querem que eu solte?" Responderam eles: "Barrabás!"

22Perguntou Pilatos: "Que farei então com Jesus, chamado Cristo?" Todos responderam: "Crucifica-o!"

23"Por quê? Que crime ele cometeu?", perguntou Pilatos. Mas eles gritavam ainda mais: "Crucifica-o!"

24Quando Pilatos percebeu que não estava obtendo nenhum resultado, mas, ao contrário, estava se iniciando um tumulto, mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: "Estou inocente do sangue deste homem; a responsabilidade é de vocês".

25Todo o povo respondeu: "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos!"

26Então Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

27Então, os soldados do governador levaram Jesus ao Pretório e reuniram toda a tropa ao seu redor.

28Tiraram-lhe as vestes e puseram nele um manto vermelho;

29fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Puseram uma vara em sua mão direita e, ajoelhando-se diante dele, zombavam: "Salve, rei dos judeus!"

30Cuspiram nele e, tirando-lhe a vara, batiam-lhe com ela na cabeça.

31Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para crucificá-lo.

32Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o forçaram a carregar a cruz.

33Chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira,

34e lhe deram para beber vinho misturado com fel; mas ele, depois de prová-lo, recusou-se a beber.

35Depois de o crucificarem, dividiram as roupas dele, tirando sortes.

36E, sentando-se, vigiavam-no ali.

37Por cima de sua cabeça, colocaram por escrito a acusação feita contra ele: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38Dois ladrões foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda.

39Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça

40e dizendo: "Você que destrói o templo e o reedifica em três dias, salve-se! Desça da cruz se é Filho de Deus!"

41Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos zombavam dele,

42dizendo: "Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! E é o rei de Israel! Desça agora da cruz, e creeremos nele.

43Ele confiou em Deus. Que Deus o salve agora se dele tem compaixão, pois disse: 'Sou o Filho de Deus!' "

44Igualmente o insultavam os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

45E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde.

46Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: "Eloí, Eloí, lamá sabactâni?", que significa "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?"

47Quando alguns dos que estavam ali ouviram isso, disseram: "Ele está chamando Elias".

48Imediatamente, um deles correu em busca de uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber.

49Mas os outros disseram: "Deixem-no. Vejamos se Elias vem salvá-lo".

50Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito.

51Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram.

52Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados.

53E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

54Quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram aterrorizados e exclamaram: "Verdadeiramente este era o Filho de Deus!"

55Muitas mulheres estavam ali, observando de longe. Elas haviam seguido Jesus desde a Galileia, para o servir.

56Entre elas estavam Maria Madalena; Maria, mãe de Tiago e de José; e a mãe dos filhos de Zebedeu.

57Ao cair da tarde chegou um homem rico, de Arimateia, chamado José, que se tornara discípulo de Jesus.

58Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus, e Pilatos ordenou que lhe fosse entregue.

59José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo de linho

60e o colocou num sepulcro novo, que ele havia mandado cavar na rocha. E, fazendo rolar uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro, retirou-se.

61Maria Madalena e a outra Maria estavam assentadas ali, em frente do sepulcro.

62No dia seguinte, isto é, no sábado, os chefes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se a Pilatos

63e disseram: "Senhor, lembramos que, enquanto ainda estava vivo, aquele impostor disse: 'Depois de três dias ressuscitarei'.

64Ordena, pois, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, roubando o corpo, digam ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. Este último engano será pior do que o primeiro".

65"Levem um destacamento", respondeu Pilatos. "Podem ir, e mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor".

66Eles foram e armaram um esquema de segurança no sepulcro; e além de deixarem um destacamento montando guarda, lacraram a pedra.

O dia já estava amanhecendo quando o galo cantou e Pedro se retirou para chorar pelo seu erro. Logo a seguir somos informados, por Mateus, que os líderes do Sinédrio decidiram que Jesus deveria morrer, pelo que O amarraram e O levaram a Pilatos (versículos 1 e 2).

Judas talvez estivesse também presente, ou aguardava do lado de fora, mas seja como for ele se conscientizou da condenação de Jesus quando O levaram a Pilatos para pedir a Sua crucificação. Neste momento Mateus diz que ele foi “tomado de remorso”, entendeu o erro que cometera e procurou os líderes religiosos para devolver o dinheiro. Estes obviamente não se importaram com o remorso dele e tampouco receberam o dinheiro, que Judas simplesmente jogou para dentro do templo e saiu para se enforcar.

Vale a pena parar aqui para entender o que realmente se passou com Judas. A pergunta que todos se fazem nesse ponto é por que não houve lugar de arrependimento e confissão de pecados para Judas?

O dicionário Aurélio define remorso como sinônimo de arrependimento:

“Arrependimento; sentimento de culpa, sensação de mal-estar, de angústia que resulta de uma falha ou erro cometido contra alguém”.

Já para a palavra arrependimento, o Aurélio traz uma definição separada para o ambiente religioso judeu e cristão:

“Sentimento de contrição ou rejeição, demonstrado pelo pecador, em relação aos seus pecados, fazendo com que este pratique o bem para conseguir sua remissão”.

Fica claro que o Aurélio não entende nada de salvação pela graça, mas, apesar de definir remorso como sinônimo de arrependimento, ele entende que arrependimento no âmbito bíblico tem um sentido específico, que o distingue de remorso, porque o faz voltar-se para Deus.

Ao longo dos anos eu sempre defini arrependimento como uma atitude de “não fazer mais”, enquanto remorso é um sentimento que ocorre depois que o erro veio a público e digo a mim mesmo que “eu não deveria ter feito isso”, tendo em vista as consequências, mas estaria tudo bem se não tivesse sido pego.

No caso específico de Judas “eu não vou fazer mais” simplesmente não se aplica, porque já estava feito e nunca mais poderia ser desfeito, pelo que Judas se sentiu como um apóstata, para cujo caminho não há volta. Assim sendo, escolheu não mais viver para não conviver com aquele sentimento. Aliás, qualquer semelhança da vida e da atitude de Judas com o apóstata descrito em *Hebreus 6.4-6* não é mera coincidência.

Além do que foi dito acima, Jesus mesmo já havia comentado a perdição de Judas ao Se referir a ele na Sua oração intercessória em *João 17.12*:

Enquanto estava com eles, eu os protegi e os guardei pelo nome que me deste. Nenhum deles se perdeu, a não ser aquele que estava destinado à perdição, para que se cumprisse a Escritura.

O texto de Escritura ao qual Jesus Se refere está em *Salmos 109.8*:

Seja a sua vida curta, e outro ocupe o seu lugar.

Vemos, portanto, que, apesar da morte por suicídio de Judas ter sido escolha própria, a sua perdição, remoção do discipulado e morte prematura já eram conhecidos, pela pré-ciência de Deus.

É interessante a hipocrisia dos sacerdotes em relação ao que fazer com o dinheiro que Judas devolvera ao templo. A fonte de todos os seus recursos eram os dízimos e as ofertas do povo. Judas fora subornado para trair Jesus com o dinheiro do templo. Agora, na hora de devolvê-lo, aquele dinheiro se tornara sujo porque viera de um suicida. Em função disso, compraram o Campo do Oleiro, para servir de cemitério para estrangeiros, conforme a profecia se Jeremias que Mateus cita nos versículos 9 e 10.

Jesus foi trazido a Pilatos sob a acusação de estar querendo Se tornar o rei dos judeus, insurgindo-se contra Roma. A ser interrogado a respeito, a única coisa que respondeu foi que “é você que está dizendo”. Daí em diante impressionou a Pilatos o fato de Jesus não Se defender e permanecer em silêncio.

Nos versículos 15 a 21, vemos Pilatos, convicto de que Jesus nada fizera e, tentando atender a pedido da sua própria esposa, tentando soltá-LO, fazendo uso do costume de soltar um prisioneiro judeu na época da Páscoa. Insuflado pelos sacerdotes e líderes, o povo pediu, contudo, que se lhes soltasse Barrabás, um ladrão e assassino.

Nos versículos 22 a 26 ele tentou, ainda, arrazoar com o povo, mas este pediu que Ele fosse crucificado, pelo que lavou as mãos (literalmente), se disse inocente daquele sangue (embora a última palavra fosse dele) e O entregou para ser açoitado e crucificado.

Nos versículos 27 a 31 vemos Jesus como objeto de deboche por parte dos soldados romanos, que O vestiram de um manto vermelho e colocaram uma coroa de espinhos em Sua cabeça, para depois açoitá-LO. Concluídos os açoites e a zombaria, colocaram de volta Suas próprias vestes e O mandaram para ser crucificado.

Os versículos 32 a 50 narram toda a sequência da crucificação começando com a caminhada para o Gólgata, onde constrangeram Simão cireneu a ajudá-LO a carregar a cruz. Tentaram embebedá-LO com vinho misturado com fel, mas Ele Se recusou a beber, tiraram Suas roupas e dividiram-nas por sorteio e O pregaram na cruz, que foi erquida entre duas outras ocupadas por ladrões. Ali Ele foi alvo do deboche de Pilatos, com a inscrição relativa à Sua realeza, do povo, dos líderes do templo e até por um dos ladrões (*Lucas 23.39*).

Mateus, que provavelmente estava presente, nos informa que o céu se escureceu do meio dia até às 3 da tarde, quando Jesus, então, bradou as conhecidas palavras “**Deus Meu! Deus Meu! Por que o Senhor Me abandonou?**” Esse é o momento em que Aquele que não conhecia o pecado, o conheceu no Seu próprio espírito humano, quando Deus O fez pecado por nós, para que nós pudéssemos ser feitos justiça de Deus na Sua ressurreição (*Isaías 53.11 e II Coríntios 5.21*).

É curioso que alguns tenham confundido Seu brado com um clamor pedindo que Elias o livrasse. Certamente alguém se lembrou de *Malaquias 4.5* e tentaram reanimá-IO com vinagre, mas Ele apenas entregou o espírito.

Naquele momento, contudo, começava a ser inaugurado “o caminho vivo e novo” através do véu, com este se rasgando de alto a baixo e a terra tremendo. Além disso, temos uma citação acerca das muitas ressurreições de pessoas tementes a Deus, que entraram na cidade e apareceram a muitos. Não temos maiores explicações quanto a isso, pelo que certamente vamos ter que esperar para saber se isso foi simbólico ou se efetivamente ocorreu conforme descrito.

Seja como for, a sequência dos fatos e a própria forma como Jesus morreu, seguido de um terremoto, convenceram o centurião ao pé da cruz de que “**verdadeiramente Aquele era o Filho de Deus**”.

Mateus registra a presença das mulheres que acompanhavam Jesus desde a Galileia, bem como o fato de José de Arimatéia ter pedido a Pilatos licença para enterrar Jesus, prontamente concedida. Ele, então, enterrou Jesus num sepulcro novo escavado na rocha, que nunca fora usado e que ele preparara para si mesmo. A entrada do sepulcro foi fechada com uma grande pedra, sob os olhares das mulheres que o acompanharam até ali.

A última coisa que Mateus registra é a preocupação dos chefes dos sacerdotes e dos fariseus com a declaração de que Ele ressuscitaria ao terceiro dia. Eles temiam que Seus discípulos roubassem o Seu corpo e depois declarassem que Ele ressuscitou. Em função disso, pediram um destacamento de soldados a Pilatos, que o concedeu e com o qual armaram um esquema de segurança e lacraram a pedra.

Mateus 28

Versículos 1 a 20

1Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela.

3Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve.

4Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos.

5O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado.

6Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia.

7Vão depressa e digam aos discípulos dele: Ele ressuscitou dentre os mortos e está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão. Notem que eu já os avisei".

8As mulheres saíram depressa do sepulcro, amedrontadas e cheias de alegria, e foram correndo anunciá-lo aos discípulos de Jesus.

9De repente, Jesus as encontrou e disse: "Salve!" Elas se aproximaram dele, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.

10Então Jesus lhes disse: "Não tenham medo. Vão dizer a meus irmãos que se dirijam para a Galileia; lá eles me verão".

11Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas dirigiram-se à cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido.

12Quando os chefes dos sacerdotes se reuniram com os líderes religiosos, elaboraram um plano. Deram aos soldados grande soma de dinheiro,

13dizendo-lhes: "Vocês devem declarar o seguinte: Os discípulos dele vieram durante a noite e furtaram o corpo, enquanto estávamos dormindo.

14Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós lhe daremos explicações e livraremos vocês de qualquer problema".

15Assim, os soldados receberam o dinheiro e fizeram como tinham sido instruídos. E esta versão se divulgou entre os judeus até o dia de hoje.

16Os onze discípulos foram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes indicara.

17Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

18Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.

19Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,

20ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos".

No domingo pela manhã, ainda de madrugada, Maria Madalena e Maria, a mãe de Tiago (irmão mais velho de Jesus) se dirigiram até o sepulcro. Tinha havido um grande terremoto e um anjo que descera dos céus havia rolado a pedra e se assentou sobre ela. Os guardas tiveram muito medo e estavam petrificados como mortos. Quando as mulheres chegaram, o anjo lhes disse que não tivessem medo, pois Jesus havia ressuscitado, convidando-as para ver o lugar onde Ele outrora estivera. Além disso, pediu que fossem contar aos discípulos que Ele os encontraria na Galileia.

Elas já estavam saindo, quando o próprio Jesus Se apresentou a elas, repetindo a mesma mensagem a ser dada a Seus discípulos. Elas O adoraram e logo se puseram a caminho para encontrar os discípulos.

Logo a seguir os soldados se levantaram e foram contar aos chefes dos sacerdotes o que ocorrera. O mais incrível é o fato destes manterem a sua posição de rebeldia, não obstante a oportunidade de testemunhar que se cumprira tudo que Jesus havia dito e que eles agora conheciam ser verdade a respeito do fato de ser Ele o Messias.

Ao invés de se arrependerem, buscando-O para estabelecer com Ele a comunhão necessária, preferiram subornar os soldados, para que testemunhassem que Seus discípulos o havia levado.

Os discípulos se dirigiram para a Galileia e lá encontraram Jesus, conforme combinado, tendo ouvido dele as palavras mais conhecidas do Evangelho de Mateus:

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.